

# AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA ACUPUNTURA NA SAÚDE E NO BEM ESTAR DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Evaluation of acupuncture effects on health and well-being of pet animals

*Heliza Palma Pinheiro Cruz<sup>1</sup>; João Cláudio Costa Ribeiro<sup>1</sup>; Maria Leonora Veras de Mello<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO – Teresópolis – RJ – BR; <sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO – Teresópolis – RJ – BR

## Resumo

Embora seja uma tradição milenar, a Acupuntura, e em especial a Acupuntura Veterinária, ainda se encontra em constante crescimento, com o estudo, reciclagem e compreensão atuais de vieses contidos nos antigos escritos. O efeito salutar da analgesia e relaxamento muscular após as sessões justificam a continuidade desta terapia.

**Palavras chave:** Acupuntura; Medicina Tradicional Chinesa

## Abstract

Although it is an age-old tradition, Acupuncture, and especially Veterinary Acupuncture, is still in constant growth, with the current study, recycling and understanding of biases contained in the ancient writings. The salutary effect of analgesia and muscle relaxation after the sessions justifies the continuity of this therapy.

**Keywords:** Acupuncture; Traditional Chinese Medicine

## INTRODUÇÃO

A Acupuntura Veterinária vem sendo dia a dia valorizada, tendo múltiplas aplicações. Há inúmeras possibilidades de aplicação, sendo útil em qualquer doença, em qualquer animal, e podendo ser associada a outras modalidades terapêuticas sem interferir nas mesmas. Mesmo nos casos cirúrgicos, a Acupuntura é útil, melhorando a resposta imunológica do paciente, além de apressar a recuperação pós-operatória (SCHOEN, 2003).

A Acupuntura modula o equilíbrio do organismo, melhora a circulação sanguínea, aumenta a resistência e reduz a necessidade de medicamentos, diminuindo o risco de intoxicações, efeitos colaterais e iatrogenias, além de baratear o custo do tratamento (WEN, 1985).

Já foi escrito anteriormente sobre Ying e Yang, Energia vital (chi), a Teoria do Diagnóstico pelos Oito Princípios (Ba Gang), que são: Interior e Exterior; Frio e Calor; Deficiência e Excesso e Yin e Yang, os cinco elementos: madeira, fogo, terra, metal e água.

Yin e Yang é o conceito fundamental da Medicina Tradicional Chinesa, sendo o fundamento do diagnóstico e tratamento. Yin é o elemento feminino, passivo, o princípio negativo na natureza. Yang é o princípio da natureza positivo, ativo, masculino. Yin e Yang são opostos, mas seguem algumas leis: 1) Interdependência: não podem existir um sem o outro; 2) Interconsumo mútuo -Yin e Yang estão em um estado constante de mudança, de modo que, quando um é consumido o outro aumenta. O consumo de Yin leva a um ganho de Yang e o consumo de Yang leva a um ganho de Yin; 3) Intertransformação -Yin e Yang podem transformar-se um no outro. Essa transformação ocorre quando as condições estão amadurecidas. Por exemplo, ao final do dia começará a noite, assim como o próprio ciclo das estações, em que uma sucede a outra. Ao limite da fase Yin de um ciclo começará a fase Yang do mesmo (ALTEROCHE & NAVAILH, 1992; DRAEHMPAEHL & ZOHMANN, 1997; ROBINSON, 2007).

A teoria dos Cinco Elementos também é chamada de “os cinco movimentos” ou “as cinco fases”. Esta teoria faz parte das bases

filosóficas da interpretação bioenergética da Medicina Tradicional Chinesa. São eles: Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água (ALTEROCHE & NAVAILH, 1992; MACCIOCCIA, 2006).

Em relação à Qi, é a energia que circula nos Meridianos, é a chama que mantém a vida e põe os seres em movimento. Qi é o próprio movimento, é a força vital, é o fio condutor. É, então, a energia vital no homem e animais e esta definição explica a função do Qi, como esta energia atua no organismo humano e faz sua ligação com o mundo exterior, circulando tanto dentro, quanto fora do homem, segundo a Medicina Tradicional Chinesa. A definição abarca o conceito de circulação de energia pelos meridianos (SWENT, 1985; CHWARTZ, 1996).

Um meridiano é um canal que percorre por debaixo da superfície da pele e por onde passa a energia Qi. Os meridianos formam uma rede que conectam todas as partes do corpo. Não são visíveis fisicamente, mas sua existência e distribuição através do corpo tem sido amplamente demonstrada por mensuração de potenciais neuroelétricos. Ao longo dos meridianos estão os pontos de acupuntura ou acupontos. Esses pontos podem ser localizados em razão de sua condutividade elétrica que difere dos tecidos circundantes. Cada ponto de acupuntura tem uma função definida e específica baseada na resposta do corpo. Cada órgão chama-se Zang e cada víscera chama-se Fu, e cada uma possui uma forma específica de Qi (anexos 2 e 3) (MARTINS & GARCIA, 2003; IARJ, 2009).

Os Canais Principais também são chamados Jing Zheng e são os seguintes: Pulmão; Intestino Grosso; Estômago; Baço; Coração; Intestino Delgado; Bexiga; Rim; Pericárdio; Triplo Aquecedor; Vesícula Biliar e Fígado (IARJ, 2009; WEN, 1985). Ainda há muitos outros canais acessórios, onde cita-se dois muito importantes: Vaso Governador e Vaso da Concepção (IARJ, 2009; WEN, 1985).

Em seguida, algumas considerações sobre os Oito Princípios (ALTEROCHE & NAVAILH, 1992; MACCIOCCIA, 1996; NIJISHIMA, 2007):

a) Exterior - Interior = Biao - Li - pela localização da patologia; Exterior - início súbito, curta duração / afeta pele e meridianos

/ geralmente ocorre na invasão por fatores externos. Interior - penetração do fator exógeno no interior ou perturbação funcional dos "Zang Fu".

b) Frio - calor - Origem externa (clima) - sintomas de plenitude; Origem interna (desequilíbrio yin yang) - sintomas de deficiência.

Frio - aversão ao frio, preferência por calor, palidez, membros frios, urina clara e abundante, fezes amolecidas, língua pálida com saburra branca e pulso lento. Frio por excesso. Ausência de sede, dor abdominal profunda agravada por pressão, língua úmida e pulso tenso. Frio por deficiência (de yang). Calafrios, apatia, transpiração espontânea, pulso fraco.

Calor - língua vermelha, pulso rápido, urina escassa e amarela, preferência por bebidas frias, constipação intestinal. Calor por excesso. Febre intensa, vermelhidão de face, irritabilidade, inquietude, língua com revestimento amarelo e seco, pulso cheio. Calor por deficiência. Febre vespertina, rubor zigomático, calor dos cinco palmos, transpiração noturna, pulso fraco, língua com revestimento branco.

c) Deficiência - excesso - Pode ser de qi (energia vital), xué (sangue) ou de yin / yang. O consumo de qi gera quadros de deficiência. Fator patogênico forte, fleuma e estagnação de sangue geram quadros de excesso.

Excesso - agitação, voz sonora, irritabilidade, distensão abdominal ou torácica, dor agravada por pressão, constipação, disúria, zumbido de frequência alta. Deficiência - apatia, emagrecimento, respiração fraca, perda da vontade de falar, palidez, palpitações, insônia, memória fraca, zumbido de frequência baixa, dor aliviada por pressão, língua seca sem revestimento, pulso vazio.

d) Yin - yang: São um resumo dos outros seis princípios. Em sentido estrito são utilizados no vazio de yin ou yang (ALTEROCHE & NAVAILH, 1992; MACCIOCCIA, 1996; NIJISHIMA, 2007).

Para ampliar o conhecimento e aprimorar o esquema terapêutico de cada caso, vem sendo desenvolvido, também, estudos sobre outras técnicas diagnósticas como: a) observação da língua; b) técnica de palpação de

pulso (ALTEROCHE & NAVAILH, 1992; SCHOEN, 2006).

- Observação da língua:

Observa-se com a melhor fonte de luz possível a língua. Como, às vezes, é bastante difícil fazê-lo com cães e gatos, aconselha-se obter várias fotografias para serem examinadas com calma posteriormente. Avalia-se, no corpo da língua, o estado da energia dos Zang Fu. A partir desta avaliação, obtém-se a informação de vazio ou plenitude. Também se observa a abrangência das informações através da textura, forma e mobilidade, assim como a topografia dos Zang Fu. E a partir da avaliação do revestimento da língua (saburra), percebe-se a natureza da energia perversa, gravidade da doença, estado dos Jin Ye e estado do E (estômago) (SZABÔ, 2013).

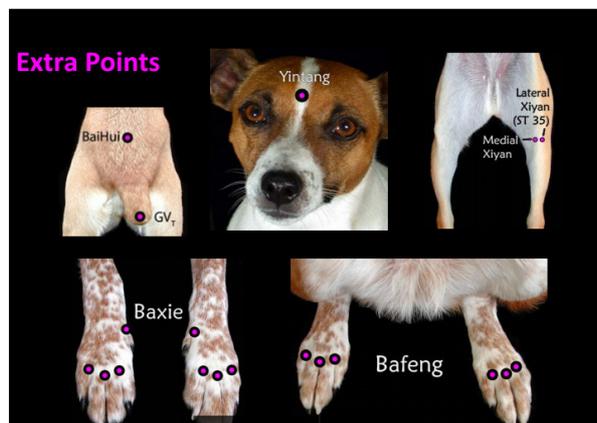
-Técnica de palpação de pulso:

É muito difícil perceber e fazer a palpação do pulso em cães e gatos nas patas da frente. É mais fácil achá-lo na parte interna da coxa, na região chamada "trígono femoral", onde passam veia, artéria e nervo femorais (SCHWARTZ, 2008).

Um pulso anormalmente rápido pode indicar uma infecção com febre em um quadro agudo. Se a condição não é aguda, o pulso rápido indica tanto um excesso de Yang, que seria o Yang interno, quanto um calor que está dominando o Yin e suas propensões calmantes. As condições com excesso de Yang podem ser sinal de um problema de superatividade do Coração ou do Fígado, os dois maiores responsáveis pelo aumento de Yang. Um pulso rápido também pode indicar dor. Se há muito pouco Yin, pode ser sinal de um problema no Rim ou Pulmão. Se o pulso é lento, pode indicar frio ou uma condição Yin, como lentidão no sistema digestivo ou um Qi enfraquecido. É exatamente o oposto do indivíduo Yang e com calor. Durante o clima frio, pode não haver calor ou capacidade de aquecimento suficiente, o que deixa o corpo mais lento. O clínico irá observar a língua para ver se está com a coloração pálida ou com revestimento grosso e branco, o que evidenciaria um diagnóstico de frio. Se o pulso realmente tem uma característica de excesso de Yin, ele pode ser difícil de ser encontrado, pois fica situado profundamente nos tecidos. Indivíduos acima

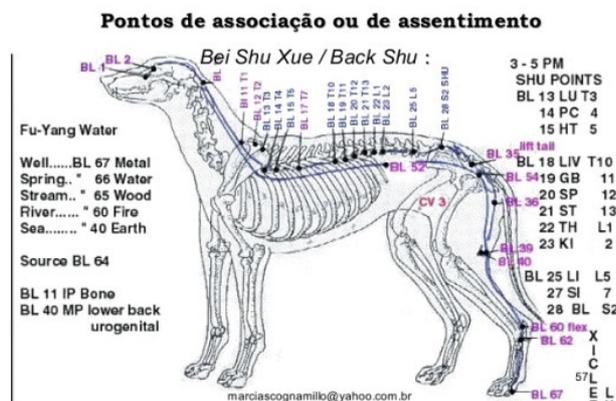
do peso normalmente têm este tipo de pulso (SCHWARTZ, 2008).

Um pulso ainda pode ser fino na Deficiência de sangue ou de fluidos. Ou parecer ser largo, o que evidencia desequilíbrio do Coração e Fígado, indicando superatividade (SCHWARTZ, 2008). O vigor do pulso também tem que ser observado. Um pulso forte é aquele que mal precisa tocar a pele para senti-lo. Se ele é muito forte, é indicativo de muito Yang. Se for fraco e tênue, é problema de deficiência de Qi (SCHWARTZ, 2000; CASASOLLA, 2009). Outra forma de avaliar o estado geral, auxiliando no diagnóstico, é a percepção dos Pontos Gatilho. A Dra. Stein (1993), no seu livro "A Cura Natural para cães e Gatos", simplificou na imagem abaixo a detecção destes pontos, cada um deles na verdade correlacionado com um meridiano. Neste estudo, também tem se desenvolvido o estudo das Síndromes Bi, ligadas a doenças crônicas, os Pontos Back Shu, Shu antigos e os pontos extraordinários e cão (LIAN, 2011).



goo.gl/swZjGh

#### 4 PALPAÇÃO



goo.gl/KN32Ux

## Pontos Shu Antigos

Canal	Tonificação (Mãe)	Sedação (Filho)
Pulmão	P 9 (Taiyuan)	P 5 (Chize)
Intestino Grosso	IG 11 (Quchi)	IG 2 (Erjian)
Estômago	E 41 (Jiexi)	E 45 (Lidui)
Baço	BP 2 (Dadu)	BP 5 (Shangqiu)
Coração	C 9 (Shaochong)	C 7 (Shenmen)
Intestino Delgado	ID 3 (Houxì)	ID 8 (Xiaohai)
Bexiga	B 67 (Zhiyin)	B 65 (shugu)
Rim	R 7 (Fuliu)	R 1 (Yongquan)
Pericárdio	PC 9 (Zhongchong)	PC 7 (Daling)
Triplo Aquecedor	TA 3 (Zhongzhu)	TA 10 (Tianjing)
Vesícula Biliar	VB 43 (Xiaxi)	VB 38 (Yangfu)
Fígado	F 8 (Ququan)	F 2 (Xingjian)

goo.gl/7CNF7G

Quando ocorre um bloqueio na circulação de Qi e Xue (energia e sangue) nas articulações ou em músculos, utilizamos o termo "Síndrome Bi", que pode manifestar-se por dor, hipersensibilidade, parestesias e, principalmente, limitações de movimento. Invasão de fatores patogênicos externos (vento, frio, umidade e calor) ou enfraquecimento do sistema de defesa do organismo (Qi defensivo). Quando as dores migram pelas articulações, a síndrome é causada pelo Vento, dada a característica do vento de migrar, e chama-se Síndrome Bi migratória. No caso de dores fixas, os sintomas estão sendo causados por Umidade e haverá edema e sensação de peso. Em casos crônicos, a umidade deforma as articulações. Dizemos que há uma Síndrome Bi Fixa. Dor intensa e aguda, bem localizada, com imobilidade ou limitação de movimento são sintomas de Frio. Nesse caso, há piora com exposição ao frio e melhora com aplicação de calor, sendo chamada Síndrome Bi Dolorosa. Quando o Frio penetra as camadas mais profundas, transforma-se em Calor interior. Podemos perceber aí sinais inflamatórios: edema, calor, rubor, dor e limitações de movimento. Trata-se da Síndrome Bi Calor. Quando qualquer uma das Síndromes Bi persiste por muitos anos evoluem para a Síndrome Bi Óssea, onde observamos deformidades articulares. A Artrite Reumatoide e a Osteoartrose de Joelho são exemplos comuns (MACCIOIA, 2006).

Os pontos extraordinários ou pontos clássicos possuem nome específico e localização definida, porém, não fazem parte dos 14 canais principais. Apesar disso, eles são geralmente relacionados com os meridianos, como, por exemplo, o ponto Yin Tang (Extra 1) que está relacionado com o Vaso Governador.

Na clínica, são empregados como suplemento dos pontos regulares. Existem ainda os pontos Ashi, que são pontos dolorosos (ALTEROCHE & NAVAILH, 1992). Também

considerados pontos extras, são utilizados os pontos paravertebrais cervicais - Jiang Jia Ji - e os pontos paravertebrais torácicos - Hua Tuo Jia Ji, que restauram o equilíbrio dos órgãos e aliviam as dores.

Os pontos shu antigos ou pontos de transporte localizam-se entre os dedos das mãos e os cotovelos, e entre os dedos dos pés e os joelhos. Os pontos Shu antigos são muito dinâmicos e produtivos, na medida em que possuem uma série de qualidades que lhes conferem o seu elevado nível de eficiência terapêutica. Modernamente, vêm sendo utilizados para sedar e/ou tonificar (SCHOEN, 2006).

Os pontos Back Shu, associação ou de assentamento são pontos de natureza Yang, utilizados para tonificar os órgãos, a partir dos pontos do grande meridiano da Bexiga que percorre cada lado de toda coluna vertebral. Por exemplo, o ponto 18B corresponde ao fígado e o B19 à vesícula biliar. Aplicar a agulha nestes pontos vão tonificar à distância problemas ligados ao fígado e à vesícula biliar (ALTEROCHE & NAVAILH, 1992).

A Acupuntura modula o equilíbrio do organismo, melhora a circulação sanguínea, aumenta a resistência e reduz a necessidade de medicamentos, diminuindo risco de intoxicações, efeitos colaterais e iatrogenias, além de baratear o custo do tratamento (WEN, 1985).

É aplicada em afecções musculoesqueléticas: pós-operatórios de cirurgias ortopédicas; osteoartroses; displasias coxofemorais, cotovelo; síndromes de dor miofascial. Nas afecções neurológicas: discopatia intervertebral; acidente vascular encefálico; convulsão; neuropatias periféricas; distúrbios vestibulares; sequelas da cinomose; mielopatias degenerativas. Nas afecções gastro-intestinais: náusea, vômito, diarreia, constipação ou dor abdominal. Nas afecções dermatológicas: dermatites alérgicas, doença crônica dermatológica, otite externa, feridas cutâneas de difícil cicatrização. Nas afecções cardiovasculares e respiratórias: rinite,

bronquite, tosse crônica, distúrbios circulatórios, asma, quadros alérgicos respiratórios. Nas afecções urogenitais: incontinência urinária, infecções trato urinário, doença renal crônica. Ainda é útil nas distúrbios imunomediados e nos distúrbios de comportamento (ALTEROCHE & NAVAILH, 1992; ALTMAN, 1997; DRAEHMPAEHL & ZOHMANN, 1997; MACIOCCIA, 2006).

Em relação às desvantagens, a Acupuntura exige um longo período de tratamento, e nem sempre o animal aceita a colocação das agulhas, embora as mesmas possam ser substituídas pela acupressão (utiliza os mesmos pontos, só que usando a pressão dos dedos), moxabustão, laser e outras técnicas, ainda segundo os fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa (MACIOCCIA, 1996).

Moxabustão é uma técnica, onde a aplicação da moxa tem por objetivo circular o Qi e aquecer o Xue dos Meridianos, aumentando a velocidade de circulação energética e potencializando a nutrição e a atividade dos Zang Fu, restabelecendo o equilíbrio energético nos quadros de deficiência dos canais de energia Yang. Também objetiva fazer circular e regularizar os fluídos orgânicos dos canais e levar água para nutrir e regularizar o Yang dos Zang Fu. O calor despreendido pela queima da *Artemisia vulgaris* caracteriza-se por possuir temperatura ideal para promover essas funções energéticas (DRAEHMPAEHL & ZOHMANN, 1997; SCHOEN, 2006). Os principais mecanismos de ação da moxabustão são: remoção de Qi estagnado nos meridianos, regulação da circulação de Xue, tonificação ou revitalização do Yang, ou ativação da circulação de Qi e Xue, o que, em termos médicos ocidentais, podem ser interpretados como: estimulação do sistema nervoso central, estimulação da circulação sanguínea, estimulação das funções corticais, promoção do metabolismo orgânico ou estimulação imunológica (WEN, 1985; DRAEHMPAEHL & ZOHMANN, 1997; SCHOEN, 2006).

A moxa geralmente é indicada para problemas musculares crônicos ou processos alérgicos como os das síndromes Bi (obstrução) e Wei (flácido), que são tipos de distúrbios

crônicos, como artralguas, fibrosites, fibromialgias, azotúrias e reumatismos (SCHOEN, 2006). É contraindicada para tratamentos de doenças com quadros de febre, lesões traumáticas na pele, problemas psíquicos, filhotes, idosos debilitados, doentes muito enfraquecidos, sobre abdômen de pacientes prenhes, áreas próximas aos genitais, mamilos e face, sobre grandes vasos sanguíneos, tendões proeminentes ou grandes dobras na pele (SCHOEN, 2006). A aplicação da moxa, em animais, geralmente é feita pelo método indireto, onde não ocorre queimaduras de pele. Os bastões de moxa inteiros são mantidos diretamente sobre o ponto de acupuntura, com uma distância de meio a um centímetro do animal durante cinco a dez minutos (anexo 4) (DRAEHMPAEHL & ZOHMANN, 1994).

A eletroacupuntura é utilizada para potencializar os efeitos da acupuntura feita com as agulhas. Possui uma ação analgésica mais rápida, em torno de 10 a 20 minutos. Possui a vantagem de as agulhas permanecerem estavelmente inseridas acopladas aos eletrodos e, portanto, indolor para o paciente. Utiliza, na maioria das vezes, menor número de agulhas para produzir analgesia. Pode promover tanto analgesia quanto anestesia, enquanto que a estimulação mecânica das agulhas promove apenas analgesia (ROBSON, 2007).

## METODOLOGIA

Atendimento de animais de companhia (cães e gatos) tratados com acupuntura na Clínica Escola da Faculdade de Medicina Veterinária do UNIFESO. O número de sessões é determinado pela gravidade do problema e pelo grau da resposta ao tratamento. São utilizadas agulhas metálicas da marca “DongBang” com os seguintes tamanhos: 0,20x0,15; 0,18x0,8; 0,20x0,30; as Moxas de *Artemisia* da marca “Dong Yang” e, ainda, o aparelho de eletroacupuntura “Sikuro” modelo DS100 jr, bivolt, nos casos de paraplegia. Foi anexada à ficha comum dos pacientes atendidos na Clínica Escola Veterinária do UNIFESO outra extensa ficha diagnóstica, que uma vez preenchida forneceu maiores

informações para compreensão dos casos e para aprimorar os protocolos terapêuticos, a saber: tipo constitucional (fogo, terra, ar, água, madeira); pontos de alarme/assentimento; língua; pulsologia; agravantes (calor, frio, umidade, vento - importantes no diagnóstico

das síndromes). Foram necessárias reuniões extras para estudo e compreensão do diagnóstico através da leitura da língua em conexão com as alterações sintomatológicas e relativas aos meridianos afetados. A seguir, segue-se a ficha diagnóstica:

FICHA DE ANAMNESE E DIAGNÓSTICO EM ACUPUNTURA VETERINÁRIA	
Clínica Escola de Medicina Veterinária UNIFE SO Serviço de Acupuntura Veterinária	
<b>FICHA CLÍNICA</b>	
Data ____/____/____	Nome _____
Espécie _____	Raça _____ Cor _____
Idade _____	Sexo _____ Peso _____
Proprietário _____	Endereço _____
Fone _____	
QUEIXA PRINCIPAL: (Começo, o que se passa, desde quando, a que se atribui, quantidade, qualidade, espaço, tempo, casualidade): _____	
Tratamentos: (quando, quais, dose, resultados): _____	
INSPEÇÃO GERAL: (atitude/temperamento/comportamento, nutrição, conformação): _____	
Ambiente, Contactantes: _____	
Sono: _____	
Resistência Imune e Imunizações: _____	
Histórico familiar: _____	
<b>EXAME CLÍNICO:</b>	
Sistema cardiorrespiratório: Respiração: frequência, tipo, sons; Dispneia, Ruídos, Tosse, Fluxo nasal, Fadiga, edemas, mucosas: _____	
Sistema digestivo: (Boca, dentes, gengiva): _____	
- Appetite / sede (preferência, frequência, Pica): _____	
- Fezes / Digestão (Dor, Flatulência; Emaciação/Obesidade): _____	
Sistema osteoarticular (Dor, Claudicação: lado, Intensidade/grau, a frio, a quente; Impotência funcional; Traumas; Espasmos; Atrofias; Fraturas; Rigidez): _____	

Pele e anexos (Pele – brilho/vitalidade/queda; Pele – textura; Prurido; otites): _____
PELA ANÁLISE DO \$ DADO \$ ACIMA O DIAGNÓSTICO OCIDENTAL É: _____
DIAGNÓSTICO PELA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA (MTC)
Tipo constitucional (☑) terra ( ) fogo ( ) madeira ( ) água
Pontos de alarme / assentimento (tenso, flutuante, sólido, macio, frio, quente): _____ (pontos Back <u>Su</u> e <u>Mq</u> ) usados geralmente nos quadros agudos
Canais de Energia (dor, textura e umidade da pele): _____ (pontos <u>Su</u> <u>antigos</u> )
<b>usados geralmente nos quadros crônicos</b>
Língua:
cor:
cobertura (saburra):
textura:
tamanho:
mobidade:
marcas:
Pulsologia: (em animais, só se consegue analisar o pulso femoral)
frequência:
ritmo:
volu:
profundidade:
qualidade:
Agravantes: ( <u>CALOR</u> <u>FRIO</u> <u>UMIDADE</u> <u>VENTO</u> ) (de acordo com as síndromes da MTC)
( ) Umidade (fixa)
( ) Umidade/ Calor
( ) Frio (dolorosa)
( ) Vento (migratória)

## RESULTADOS

Foram atendidos, desde o início do projeto, dois gatos, dezesseis cães e um coelho. Um animal era muito idoso e veio a óbito por problemas cardiovasculares. O coelho só compareceu a uma sessão e não retornou, assim como dois dos cães e os dois gatos, por motivos diversos, desde dificuldades econômicas para locomoção dos tutores, falta de tempo para levar o animal, pelos tutores não terem paciência de acompanhar os resultados, e por causas não justificadas para não haver sequência no tratamento. Dez animais tiveram alta e

os demais mantêm assiduidade de semanal a quinzenal, de acordo com a necessidade.

O estímulo da agulha de acupuntura atua no hipotálamo e hipófise, liberando beta-endorfina e o hormônio adrenocorticotrópico (ACTH), promovendo o aumento dos níveis de cortisol sérico, o qual pode ser responsável pela ação anti-inflamatória da acupuntura, além de bloquear a transmissão da dor da medula espinal através da liberação das monoaminas, 5-HT e noradrenalina5, de acordo com Dias et al. (2015), e pode-se observar a sensação subjetiva de bem estar após as sessões, devido à leve sonolência observada, a modificação no olhar, atitude mais relaxada do animal, entre outras.

**Quadro 1:** Nome do animal, pontos utilizados e resultados da acupuntura, moxabustão e eletroacupuntura:

Nome do animal	Pontos utilizados	Qualia clínica	Resultados
Abacão	235, <b>Sp</b> , <b>Hu</b> , 340B, 36E, 54B, 3R, 30VB	Paraplegia flácida após ter caldo da laje. Bx demonstra desgaste de discos, diminuição acentuada do espaço intervertebral toracocómbar.	Melhora parcial, necessitando aplicação semanal. Utiliza-se agulhas e <b>moxabustão</b>
Cherle	B23, E 36, BP6, B40, B60, VG13, VG16, VG20, BP34, <b>Sp</b> , <b>Hu</b> , pontos <b>esp</b>	Provável tromboembolia intramedular com paraplegia	Melhora parcial, necessitando aplicação semanal. Utiliza-se agulhas, <b>eletroacupuntura</b> e <b>moxabustão</b>
Soquinho	BP6, F2, pontos locais (olhos de joelho) VB34, VB40, B40, <b>Sp</b> , <b>Hu</b>	Rompimento do ligamento oblíquo interno do patela	Melhora total, com aplicações mensais de manutenção. Utiliza-se agulhas e <b>moxabustão</b>
Lion	B23, R3, E36, E40, BP6, E25, VG13, VG16, VG 20, pontos <b>esp</b>	Paraparesia de posteriores devido à hérnia de disco em T13-T14 e L1, após uma queda. Apresenta numerosas <b>esporadicidades</b> .	Melhora total, com aplicações quinzenais. Utiliza-se agulhas e <b>moxabustão</b>
Boni	<b>Sp</b> , <b>Hu</b> , R2, R3, B23, E36, BP6	Apresentando marcha com <b>inapetência</b> motora	Não retomou, aguardando notícias. Utiliza-se agulhas e <b>moxabustão</b>
Cruzeta	R2, R3, B23, B40, B60, F2, VG13, VG16, VG20, pontos <b>esp</b>	Paraparesia de posteriores, com alteração e desvio da coluna na região <b>lumbossacra</b>	Melhora total, com aplicações mensais. Utiliza-se agulhas e <b>moxabustão</b>
Soquinho	IG4, IG11, VB34, B40, E36	Ciudicação MAD com muita dor na região <b>cervicotorácica</b> (provável hérnia de disco)	Melhora da dor. Não voltou para as outras sessões. Utiliza-se agulhas e <b>moxabustão</b>
Quira	VG13, VG16, VG20, B40, B60, B23, R2, R3, R6, pontos <b>esp</b>	Portadora de <b>beonivértabras</b> (estenose entre T5 a T8) e compressão coluna lombar (hérnia L7-S1) com paralisia seguida de paralisia de posteriores	Portadora de <b>beonivértabras</b> (estenose entre T5 a T8) e compressão coluna lombar (hérnia L7-S1) com paralisia de posteriores
Adela	<b>Sp</b> , <b>Hu</b> , VG13, VG16, VG20, B23, B40, B25, B59, VB34	Paraparesia de posteriores com muita dor, após acidente brincando com outros cães. Grande sensibilidade	Melhora de 30%, aplicações semanais. Utiliza-se agulhas e <b>moxabustão</b>

Acaci(felino)	<b>Sp</b> , <b>Hu</b> , VG13, VG16, VG20, B23, VB34	na região <b>lumbossacra</b>	Dificuldade de locomoção após provável queda de árvore	Relato de melhora com uma aplicação. Programada apenas mais 2 aplicações quinzenais. Utiliza-se agulhas e <b>moxabustão</b>
Amora	B23, R3, E36, E40, BP6, E25, VG13, VG16, VG20, pontos <b>esp</b>		Dor ao andar, sequelas de um ataque de outros cães adultos da mesma raça, quando tinha apenas 2 meses, como fratura completa do cotovelo direito, fratura parcial do cotovelo direito e luxação completa do carpo direito. Membros posteriores também com sequelas de mordidas	Melhora parcial, necessitando aplicação semanal. Utiliza-se agulhas e <b>moxabustão</b>
Dundum	B23, E36, BP6, B40, B60, VG13, VG16, VG20, BP34, <b>Sp</b> , <b>Hu</b> , pontos <b>esp</b>		Andar cambaleante, incontinência urinária e fecal	Melhora parcial, necessitando aplicação semanal. Utiliza-se agulhas, <b>eletroacupuntura</b> e <b>moxabustão</b>
Boni	B23, R3, E36, E40, BP6, E25, VG13, VG16, VG20, pontos <b>esp</b>		<b>inapetência</b> motora de membros posteriores	Melhora parcial, necessitando aplicação semanal. Utiliza-se agulhas e <b>moxabustão</b>
Shelik	<b>Sp</b> , <b>Hu</b> , VG13, VG16, VG20, B23, B40, B25, B59, VB34		<b>paraplegia</b> , ocorre após traumatismo(queda de certa altura ao pular um portão). Sem sensibilidade superficial, com pouca sensibilidade profunda	Pouca sensibilidade, grande atrofia muscular. Veto a obto por insuficiência renal.
Marley	<b>Sp</b> , <b>Hu</b> , pontos <b>esp</b> , B23, R3, E36, E40, F3, BP6, E25, VG13, VG16, VG20		Ciudicação MFD, sequelas de um atropelamento há dois anos	Melhora total. Aplicação semanal, depois quinzenal até a alta
Charlotte	R2, R3, F3, IG4, E36, BP34, VG3, VG10, VG14		Sequelas de <b>ciudação</b> .	80 utilizado agulhas. Aplicação semanal até a alta
Bolinha	B40, B60, F3, E36, <b>Sp</b> , <b>Hu</b> , B		Atropelamento com fratura de pelve. Paralisia de posteriores e de bexiga	Não retomou
Minhooca	E4, B6, E36, F3, R3, pontos <b>esp</b>		Ataque de outro cão, com lesão em região cervical, lesão nervo	Recebeu alta após a sessão
Sela	cervicais, VG20, VB34, <b>Sp</b> , <b>Hu</b> , VG20		facial, paralisia do esquerdo	Paralisia facial e mandibular por <b>cepapora</b>
Dundum	VG 4, VG6, VG7, <b>Sp</b> , <b>Hu</b> , B23, B26, E36, VB30		Paralisia facial e mandibular por <b>cepapora</b>	Melhorou com tratamento antibiótico. Não persistiu na acupuntura
Boneoa(felino)	B23, E36, BP6, B40, B60, VG13, VG16, VG20, BP34, <b>Sp</b> , <b>Hu</b> , pontos <b>esp</b>		Incontinência urinária e fecal, sensibilidade, síndrome da cauda equina e <b>esporadicidades</b>	Melhora parcial. Proprietária não tem conseguido levar
Maria Preta	VG4, E36, B40, B60, <b>Sp</b> , <b>Hu</b> , B23, VB34, <b>gua Jue</b> Jia Ji		Ataque de dois cães, lesão <b>ostivo</b> torácica com paralisia <b>esporádica</b> (MMS)	Melhora parcial. Não demonstra mais dor.

## CONCLUSÃO

Faz-se necessário o ensino de Terapias Integrativas e Complementares nos cursos de graduação na área de Saúde. Em Medicina Veterinária, vem aumentando substancialmente a busca pela Acupuntura, por seu efeito anti-inflamatório e analgésico, já sendo notório o sucesso da mesma utilizada em cavalos de corrida para atenuar dores musculares, lesões articulares e alterações

comportamentais. Da mesma forma, num leque variado de opções terapêuticas, a Acupuntura tem sido cada vez mais utilizada em animais de companhia, existindo a necessidade de proficiência no conhecimento dos fundamentos básicos da Medicina Tradicional Chinesa e da Acupuntura para se iniciar o tratamento e dar-lhe continuidade.

**REFERÊNCIAS**

ALTEROCHE, B.; NAVAILH, P. O Diagnóstico na Medicina Chinesas. Andrei Editora. 1992. 420 pps.

ALTMAN, S. Acupuncture Therapy in Small Animal Practice. Continuing Education, vol. 19, no 11, nov 1997.

CASASOLA, M. Acupuntura en Animales. Mandala Ediciones. Madrid. Espana. 1999.229pps.

DRAEHMPAEHL, D.; ZOHMANN, A. Acupuntura no Cão e no Gato. Princípios Básicos e Prática Científica. Editora Roca. São Paulo.SP. 1997.245 pps.

IARJ. Canais e Colaterais.Apostila. Instituto de Acupuntura do Rio de Janeiro. 237 pps, 2008

LIAN, Yu-lin et al. Atlas Gráfico De Acupuntura: Um manual ilustrado dos pontos de acupuntura. Editora Konemann, 2011. 351p.

MACCIOCIA, G. Diagnóstico na Medicina Chinesa. Um Guia Geral. Editora Roca. 1ª edição. São Paulo. SP.2006. 914 pps

ROBINSON, N.G. Veterinary Acupuncture. Alternative & Complementary Therapy, pp: 258-265, 2007

SCHOEN, A.M. Acupuntura Veterinária, Da Arte Antiga À Medicina Moderna. Editora Roca. 2ª edição. São Paulo. SP. 2006. 603 pps.

SCHWARTZ, C. Quatro Patas Cinco Direções. Um Guia de Medicina Chinesa para Cães e Gatos. Ícone Editora. São Paulo. SP. 1996.470 pps.

STEIN, D.A Cura Natural para Cães e Gatos. Editora Ground. São Paulo.SP. 1993. 330pps.

SZABÓ, M.V.R.S. Diagnóstico da MTC: exame da língua. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/marciavaleriarizzoscognamillo/mtc-vet-exame-da-lingua-em-ces>. Acesso em : 20/09/2017.

WEN,T. S. Acupuntura Clássica Chinesa. Editora Cultrix.São Paulo. SP. 1985.228 pps

**Contato:**

Nome: Maria Leonora Veras de Mello

e-mail: [leonora@unifeso.edu.br](mailto:leonora@unifeso.edu.br)

**Apoio financeiro:** PICPq - Programa de Iniciação Científica e Pesquisa do UNIFESO